

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: \_\_\_\_\_

103

Data: 26 de julho de 1985

Pg.: \_\_\_\_\_

### Amaral Neto diz que índio é latifundiário

Brasília — O Deputado federal Amaral Neto (PDS-RJ) disse que o índio é o maior latifundiário do Brasil e acusou os antropólogos, jornalistas, intelectuais e a Igreja Católica ("a dissidência que defende a Teologia da Libertação") de serem "os maiores aproveitadores do índio" e de fazerem dele "um instrumento de demagogia barata, o que permitiu o gigantismo de suas terras".

Amaral Neto disse que o Governo demarcou 4,5km<sup>2</sup> para cada índio, o que dá a eles "15 vezes o espaço ocupado por um cidadão carioca". O secretário adjunto do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), Benedito Prazia, contestou o deputado, explicando que o índio tem uma cultura diferente, que exige espaço maior de terra, pela necessidade de fazer plantios rotativos.

O superintendente da Funai, Apoena Meirelles, também contestou Amaral Neto, afirmando que as reservas indígenas são propriedade da União e, como os índios apenas usufruem as terras, "o maior latifundiário do país continua sendo a própria União".

#### Genocídio

O deputado debateu o problema da reforma agrária com o ex-Deputado Francisco Julião (PDT-PE), em programa que a TVE de Brasília levou ao ar ontem à noite. Amaral Neto defendeu a aculturação do índio, citando o exemplo americano, no que foi rebatido por Julião, que o acusou de estar defendendo o genocídio dos índios.

Amaral defendeu a mudança da política de demarcação de terras para as comunidades indígenas, que detêm, segundo ele, 67 milhões de hectares de terras, o que representa 8,5% do território nacional. "No Parque do Xingu os 2 mil 700 índios ocupam 23 mil km<sup>2</sup> e esse gigantismo precisa ser debatido" — disse Amaral Neto.

No INCRA, o coordenador de comunicação, Arion Lozada, não disfarçou seu espanto diante das declarações: "Não sei como um deputado de um Estado industrializado, tido como centro cultural da maior importância, que é o Rio de Janeiro, pode dizer essas barbaridades". Arion insinuou que, assim como desconhece a "verdadeira história dos índios brasileiros", o deputado deve desconhecer, também, a proposta do Governo a respeito da reforma agrária. "Nela, o homem deixa de ser objeto para ser sujeito".

Em seguida, Arion foi categórico: "Quem tem esse preconceito, como o demonstra o deputado, não poderia ter outra postura diante da reforma agrária".